

## **Escrituras Digitais no Universo Midiático**

A revista *Intermédias*, no seu segundo ano, tem o prazer de apresentar uma edição dupla especial sobre as novas mídias digitais.

Para refletir sobre o tema selecionamos artigos de pesquisadores, artistas e professores de várias universidades brasileiras e portuguesas. Os autores, alguns mais conhecidos e outros novos, apresentam suas reflexões neste campo trazendo idéias frescas sobre as potencialidades e aplicabilidades das novas mídias.

Em comum, os artigos e os ensaios desta edição têm o fato de apresentarem reflexões sobre as diversas transformações ocorridas na sociedade contemporânea com o advento das tecnologias digitais. A mais importante delas refere-se às mudanças no modo de ser, pensar e agir do homem contemporâneo que têm implicações diretas nas suas relações sociais, culturais, artísticas e educacionais.

Na era da individualidade e do consumo excessivo de imagens, percebe-se que a questão da subjetividade e de suas nuances ganha um especial destaque nas discussões sobre o ciberespaço, em que novas sociabilidades são empreendidas e novos conhecimentos e competências são promovidos e absorvidos.

Neste sentido, é possível perceber que a relação entre o homem e a máquina passa, aos poucos, por diversas fases desde o reconhecimento até a adaptação e eventual familiaridade e as novas mídias digitais ainda ensaiam os seus primeiros passos, ao encantar os seus usuários e apresentar infinitas possibilidades de utilização.

Considerando isso, é pertinente questionar em que medida o desenvolvimento técnico das mídias digitais está proporcionando para além de novas relações e interações entre o homem e a máquina, o desenvolvimento de novas linguagens e de novas poéticas audiovisuais. Não há dúvidas de que o desenvolvimento dos meios digitais, particularmente da internet, abre novos caminhos e oferece muitas possibilidades de criação e recriação do fazer audiovisual. Algumas destas mudanças e inovações serão discutidas aqui, como é o caso das partituras audiovisuais dos VJs, da escuta em rede proporcionada pela prática do *remix*, das possibilidades artísticas presentes nos fotologs, das potencialidades das comunidades virtuais, dos weblogues, das salas de bate-papo, entre outras.

Porém, apesar de ser bastante evidente os novos usos e criações que as novas mídias possibilitam, as "velhas" mídias, como o cinema e a televisão, ainda estão se debatendo para marcarem uma diferença em relação à configuração de novas linguagens no ambiente digital.

Entusiastas ou críticos das novas mídias, os artigos abordam o desenvolvimento das novas mídias em várias áreas como Artes, Cinema, Literatura e com destaque na Comunicação, que por sua vez dividimos em três linhas temáticas: Análise, Teoria e Educação.

Os ensaios de **Cinema** mostram que poéticas artísticas criadas a partir das novas tecnologias estão baseadas na história e no fazer artístico do próprio cinema e do seu diálogo com outras formas de expressão, como a literatura e o vídeo. O suporte digital não traz consigo, necessariamente, uma nova linguagem, mas os novos instrumentos que disponibiliza apresenta elementos que não apenas facilitam o processo do fazer, mas também potencializam as possibilidades artísticas na criação de futuras poéticas.

O professor Arlindo Machado propõe o conceito de **ensaio audiovisual** e discute a sua pertinência na história do cinema. Para isso, percorre as características estéticas do documentário como forma de expressão artística e de enquadramento da realidade, revisita o cinema russo ao discutir a montagem conceitual como uma forma de enunciado audiovisual e analisa a poética criativa do mais emblemático ensaísta audiovisual, Jean-Luc Godard, além de alguns filmes-ensaios brasileiros como *São Paulo: Sinfonia e Cacofonia*, que é uma metalinguagem do próprio cinema. Inês Gil defende que a verdadeira **inovação** do cinema digital encontra-se no uso de **imagens de arquivo** que permitem criar uma temporalidade nova, porque as narrativas criadas pelo suporte digital ainda primam pelo uso da narrativa linear, da busca da identificação da parte do espectador e apresentam-se muito mais espaciais do que temporais. A temporalidade do cinema é resgatada nas imagens "deterioradas, amputadas e atrofiadas" das obras de Eric Rondepierre, Yervant Gianikian e Ângela Ricci Lucchi, José Luís Guerin e Bill Morrison, que são analisadas pela autora.

Miriam Tavares questiona a efetiva criação de uma nova forma **narrativa** pelo cinema digital, o qual ainda está preso a um modelo narrativo da literatura do século XIX. A autora tece relações entre a tecnologia e a arte, o cinema e a literatura, as propostas estéticas das vanguardas e da Nouvelle Vague, as obras de cineastas como Godard, Antonioni, Coppola e de escritores como Proust e Joyce para apontar as potencialidades narrativas do cinema e, ao mesmo tempo, criticar o "cinema-ilustração de romances do século XIX" em pleno século XXI, como se refere Peter Greenaway. Telma Valente apresenta um estudo comparado do **hibridismo** de diversas linguagens estéticas entre o cinema dos primórdios e o cinema contemporâneo a partir do desenvolvimento da tecnologia analógica, eletrônica e digital e constata semelhanças e diferenças entre a obra de George Méliès e o filme Matrix.

Em **Artes**, os ensaios analisam novas formas de expressão estética que emergiram com o desenvolvimento da tecnologia digital e que, de certa forma, apresentam novas linguagens e novas poéticas. Patrícia Moran discute as partituras audiovisuais criadas pelos **VJs** nas pistas de dança, em que som, corpos e luzes se imbricam e dão lugar a um novo "espaço-experiência" que emerge das "projeções-espaço". Rodrigo Fonseca e Rodrigues aborda a prática do **remix**, muito usual entre os DJ's de desktop, que criam uma poética própria da escuta em rede a partir de forças sonoras e *insonoras*. E Cláudia O'Connor analisa a questão da subjetividade e da apresentação do eu na web a partir de uma leitura das fotos artísticas do **fotolog** "Bloody Kisses".

Os ensaios da área de **Literatura** salientam as mudanças ocorridas nos processos criativos e de leitura que as narrativas em hipertexto trouxeram. Sérgio Luiz Prado

Bellei analisa as metamorfoses sofridas pelas práticas literárias, nomeadamente as hipernarrativas e os hiperpoemas, que enfatizam a dimensão espacial em detrimento da dimensão temporal e reconfiguram os **hábitos de leitura** do leitor/usuário. Luiz Antonio Garcia Diniz analisa as mudanças ocorridas na constituição do sujeito pós-moderno e na sua leitura de obras de cunho hipertextual, que negam o ponto de vista cartesiano. Os leitores preenchem os “vazios” do texto e elaboram o seu próprio texto no processo da leitura, o que corresponde a uma escritura textual própria. Nesse sentido, a obra é escrita na **leitura** e a **autoria** não pressupõe a autoridade do autor, mas do projeto literário do hipertexto disponível permanentemente na rede. Priscila Borges questiona os **limites entre as linguagens verbal e visual** nos meios digitais ao abordar as relações entre palavra, imagem e som nos textos hipermediáticos e as alterações nos seus processos de produção e leitura.

A área temática **Comunicação** está dividida em três seções distintas e complementares: Teoria, Análise e Educação. Estas abordam aspectos da comunicação que encontram-se em plena transformação com o desenvolvimento das novas tecnologias digitais e que, de certa forma, explicitam a abrangência da atuação deste campo do saber.

Em **Análise**, os artigos abordam as mudanças e potencialidades trazidas pelo advento e disseminação da Internet como espaço de obtenção dos mais diversos tipos de informação. Dois deles analisam sites de divulgação e o terceiro o uso de base de dados no jornalismo digital. Rosana Eduardo S. Leal faz uma análise do uso dos diferenciais culturais como elementos da identidade local explorados na comunicação do **site do governo da Bahia**. O artigo de Ana Luiza Carvalho da Rocha e Cornélia Eckert apresenta a experiência da criação do **museu virtual** que documenta as transformações na paisagem urbana **de Porto Alegre** e as mudanças nas relações humanas entre grupos sociais, discutindo assim a museologização do mundo decorrente do desenvolvimento das novas tecnologias. Sob diferentes perspectivas, da publicidade por um lado e da antropologia por outro, os dois artigos lidam com as potencialidades presentes na Internet não apenas no sentido de divulgar, mas principalmente de documentar e preservar as experiências e a memória coletiva de diferentes grupos sociais.

Suzana Barbosa discute as atuais mudanças no uso de **bases de dados** pelo jornalismo digital de terceira geração, e defende a necessidade da criação de um novo conceito para explicá-las. As novas bases de dados aperfeiçoam as predecessoras e possibilitam que surjam “novas formas e formatos de apropriação de técnicas”, seja em termos da produção descentralizada da informação ou da participação efetiva dos usuários como colaboradores, entre outras.

Os artigos que compõem a seção **Teoria** questionam por um lado a relação homem-máquina e, por outro lado, o estatuto da imagem e a mudança da noção de tempo linear nas narrativas digitais. Paula Sibilia critica o crescente apelo à “**interatividade**” encontrado nas obras de arte elaboradas a partir das novas tecnologias. Para a autora, a “interatividade” adquire uma obrigatoriedade como característica estética da obra e contempla o cumprimento dos direitos do novo consumidor, que nem mesmo questiona aquilo que consome. Nina Velasco apresenta uma abordagem diacrônica do desenvolvimento do conceito de **interface** com o

advento das tecnologias digitais. Ao enfatizar as suas potencialidades estéticas, analisa as novas interfaces que surgiram com os ambientes de realidade virtual e com as interações entre sistemas vivos e digitais, como por exemplo os trabalhos desenvolvidos por Eduardo Kac, Mignonneau e Sommerer, entre outros. Sob a perspectiva da semiótica, Júlio Pinto questiona a desarticulação da noção de **tempo** linear no ambiente digital a partir de uma analogia à análise da imagem proposta pelo filósofo Paul Virilio. Marco Maschia Chaga propõe o conceito de "**imagem-opinião**" como forma de compreender a proliferação de imagens e a sua relevância na formação de opiniões no mundo contemporâneo. Para construir a sua argumentação, percorre as narrativas de Mil Gotas, do escritor argentino César Aira e do filme *Mulholland Drive* de David Lynch.

Os artigos apresentados na seção **Educação** abordam as confluências e as influências entre as áreas da comunicação e da educação. Com o desenvolvimento da tecnologia, as novas gerações começaram a fazer uso dos novos produtos e serviços disponíveis e a promover diferentes tipos de interação que marcam, de forma inquestionável, as relações sociais, culturais e educacionais do mundo contemporâneo. As reflexões aqui apresentadas têm em comum o fato de chamarem a atenção para a urgência de uma reflexão sistematizada sobre as implicações pedagógicas das novas mídias, no sentido de compreender os seus processos de produção e interação assim como de aproveitar o seu potencial educativo para promover o estímulo à aprendizagem.

Vítor Reia-Baptista propõe a investigação e a sistematização dos estudos sobre as dimensões pedagógicas dos processos cognitivos que caracterizam os fenômenos comunicativos/midiáticos/fílmicos da sociedade globalizada no campo denominado **Pedagogia da Comunicação**. Tendo como referência a obra de Paulo Freire, este campo pode ser importante para a configuração de uma área de estudos na interseção "entre os diferentes conjuntos de fenômenos educativos e comunicativos a que somos expostos quotidianamente". Neusa Baltazar discute as potencialidades do uso dos **weblogues** no ensino como forma de incentivar uma maior participação dos alunos universitários nas atividades propostas pelos professores, assim como levanta os problemas encontrados na aplicação de tais práticas. Claudio Xavier e Lídia Oliveira Silva refletem sobre a emergência de uma nova subjetividade no ciberespaço que promove novas sociabilidades, as quais podem ser aproveitadas pelos espaços formais de aprendizagem, como as escolas. Os autores apontam a importância do **ciberdesign** como uma nova escrita e salientam as potencialidades do uso das **comunidades virtuais** como espaços que podem promover uma polifonia de saberes e práticas. Maíra Bortoletto e Valdemar Siqueira abordam a necessidade da educação formal considerar nas suas estratégias pedagógicas as novas formas de interação presentes nos sistemas de **bate-papo na Internet**. Emerge um novo gênero de discurso, que engloba códigos orais, escritos e icônicos e procura demonstrar as emoções entre os vários interlocutores. Este pode ser utilizado adequadamente pela escola pois faz parte das relações cotidianas das crianças e pode contribuir com a aprendizagem.

Nesta edição apresentamos uma entrevista com o curador do Museu de Rádio e TV de Nova York, Ron Simon, numa de suas passagens por São Paulo. Nesta conversa, Simon discute as mudanças promovidas pelo avanço tecnológico tanto no cenário audiovisual quanto no comportamento da audiência norte-americana e ressalta os

principais elementos que no seu ponto de vista compõem a essência e a qualidade da televisão.

A jovem artista multimídia irlandesa Yvonne Cullivan divide conosco o seu percurso criativo que está marcado pela exploração dos diversos estados de espírito que reagem ao seu meio ambiente. Ao trabalhar com zonas de luminosidade nas suas gravuras e pinturas, a artista cria uma certa intimidade na escuridão que nos encanta e nos transporta para dentro de suas imagens.

O conto "O Senhor Martinez", de Marco Bin, nos fala da espera e do hábito, da infância e da velhice, da indiferença e da esperança, nada mais que a memória que atormenta aos personagens e a nós mesmos entra dia e sai dia, entra mês e sai mês, entra ano e sai ano desta contínua busca por algo que não sabemos bem o quê, mas que continuamos à procura.

O ensaio fotográfico "Sinuosas Retas" de Patrícia Moran foi inspirado no poema "A Plenos Pulmões" de Maiakóvski e trata-se de um estudo para um documentário que a videomaker está realizando sobre o Minhocão de São Paulo, o qual esperamos acompanhar e documentar na nossa revista.

Espero que aproveitem a viagem. Boa leitura!

Gabriela Borges